**USO DE BIOPOTENCIALIZADOR COMO AGENTE AMENIZADOR DO ESTRESSE SALINO DURANTE A FASE INICIAL DE CRESCIMENTO DO MILHO**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade universitária de cassilândia

**Área temática:** Ciências Agrárias – Agronomia/Fitotecnia

**FELICIANO,** Eloisa Maria dos Santos1 (Eloisamaria1720@icloud.com ); **STEINER,** Fábio2  **(**teiner@uems.br )

1 – Bolsita/aluna do curso de Agronomia;

2 – Orientador/docente do curso de Agronomia.

O aumento das doses de biopotencializador reduziu linearmente o acúmulo de matéria seca da parte aérea das plântulas de milho expostas às condições controle e sob estresse salino suave. Em condições controle, o acúmulo de matéria seca da parte aérea das plântulas reduziu de 41,1 mg para 37,9 mg, indicando que houve decréscimo de 7,7% comparandose a matéria seca da parte aérea das plântulas não tratadas com biopotencializador e com a aplicação de 20 mL kg–1 de biopotencializador, respectivamente. Em condições de estresse salino suave, o acúmulo de matéria seca da parte aérea reduziu de 43,5 mg para 38,9 mg, indicando que houve decréscimo de 10,6% comparando-se a matéria seca da parte aérea das plântulas não tratadas com biopotencializador e com a aplicação de 20 mL kg–1 de biopotencializador, respectivamente. Oliveira et al. (2017) afirmaram que o efeito benéfico do uso de biopotencializador pode ser influenciado pelas condições ambientais em que a planta é exposta, principalmente sob condições de estresses abióticos, sendo que a eficácia do biopotencializador pode ser comprometida pela condições de salinidade. Em sementes de milho pipoca, Oliveira et. al (2017) verificaram redução de 53,5% na produção de matéria seca da parte aérea das plantas expostas as condições de estresse salino. Esses autores ainda afirmaram que as raízes das plantas de milho parecem suportar melhor as condições de salinidade do meio de cultivo que a parte aérea, efeito este que pode estar associado ao ajustamento osmótico mais rápido e a perda de turgor mais lenta das raízes, quando comparadas com a parte aérea das plantas. O acúmulo de matéria seca das raízes das plântulas de milho sob condições controle foi afetada significativamente (p < 0,05) pelas doses de biopotencializador aplicadas no tratamento de sementes, ao passo que a matéria seca das raízes das plântulas expostas ao estresse salino suave e moderado não foi afetada significativamente (p > 0,05) pelas doses de biopotencializador (Figura 15). O aumento das doses de biopotencializador aumentou linearmente o acúmulo de matéria seca das raízes das plântulas de milho expostas às condições controle. O acúmulo de matéria seca das raízes das plântulas aumentou de 45,1 mg para 64,7 mg, indicando que houve acréscimo de 43,5% comparando-se a matéria seca das raízes das plântulas não tratadas com biopotencializador e com a aplicação de 20 mL kg–1 de biopotencializador, respectivamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** acúmolo, controle, benéfico.

**AGRADECIMENTOS:** Curso de Agronomia/UEMS e ao orientador do projeto.